

917

## VIOLÊNCIA ENTRE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS EM PORTO ALEGRE

Cristiane dos Santos Machado, Daniela Riva Knauth. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** Violência e infecção pelo HIV/Aids são carregados de estigma e preconceito. Existem estudos mostrando associação entre violência e infecção pelo HIV, permanecendo a necessidade de compreender as relações existentes entre ambos, a fim de possibilitar políticas de saúde voltadas a essa população em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Comparar a prevalência de violência entre mulheres portadoras de HIV/Aids e mulheres sem esse diagnóstico e analisar as experiências vividas pelas mulheres infectadas. **Metodologia:** Estudo composto por componente quantitativo e qualitativo. O quantitativo caracteriza-se por estudo transversal formado por dois grupos de mulheres em idade fértil: 686 HIV+ recrutadas nos serviços que atendem HIV/Aids em Porto Alegre e 640 mulheres soronegativas recrutadas em serviços de saúde de Porto Alegre. No qualitativo, 20 mulheres HIV+ foram entrevistadas pela técnica de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e os dados categorizados no programa MAXQDA. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFRGS e demais instituições envolvidas. **Resultados:** Do componente quantitativo, 38,3% das mulheres HIV+ declararam ter sofrido violência física em comparação a 32,9% das HIV-. A violência sexual também ocorreu mais frequentemente na população HIV+ (18,4% versus 12,2%), sendo essas diferenças estatisticamente significativas. No componente qualitativo são notados, no âmbito familiar, relatos de agressões físicas e discussões entre as entrevistadas e suas mães. Em relação aos pais, a maioria das violências se relaciona ao abuso de álcool. Há um relato de abuso sexual pelo pai. Uma das mulheres disse nunca ter revelado uma experiência de abuso sexual ocorrido na juventude. Conflitos e agressões pelo padrasto também ocorrem, assim como narração de abuso e tentativa de abuso sexual. Existem também relatos de humilhação e agressão física por parte dos parceiros, havendo, inclusive, declaração de obrigatoriedade de casamento de uma das entrevistadas com o parceiro que a estuprou. **Conclusão:** A violência observada com maior frequência nas mulheres HIV+ reflete a maior vulnerabilidade a que estão expostas. O relato de uma das entrevistadas de nunca ter revelado uma experiência de abuso sexual reflete o abandono vivido por algumas dessas mulheres. É necessária uma rede de maior amparo às mulheres que vivem situações de violência. **Palavra-chave:** Violência; HIV; mulheres.